

Deuses e Demônios 10

DÉCIMA PARTE – O SÍMBOLO DO MEDO

A principio foram algumas mortes e desaparecimentos misteriosos. Alguns corpos eram encontrados, faltando a metade. Aparentemente o predador desconhecido estava se multiplicando. Pelo menos eu já sabia a razão das mortes misteriosas, agora faltava descobrir onde encontrá-los. Parece que até aqui ninguém havia sobrevivido para descrever o seu agressor. Eu era o primeiro. Já tínhamos patrulhas armadas espalhadas por todo lugar a procura do monstro. Provavelmente estavam em túneis subterrâneos ou nas encostas dos matos. Atacavam a noite e escondiam-se durante o dia. De onde haviam surgido? Era só mais um mistério igual a tantos que vivíamos no dia a dia. Hatenna como sempre me acompanharia. A ordem era atacar em grupos. Naquela noite descobrimos que nossas armas eram inúteis. Os raios atingiam o alvo, mas os bichos apenas corriam e mostravam que tinham habilidade par saltar grandes distancias sem problemas..

Resolvemos então utilizar lança chamas e partimos para o corpo a corpo. Era meio cruel, mas nós os atraíamos e quando estavam próximos acionávamos os lança chamas. Eles urravam e procuravam proteger-se, mas não sobreviviam ao fogo. Até o dia amanhecer tínhamos um bom número deles abatidos. Voltamos eu e Hatenna para a base em terra, precisávamos dormir. Durante o dia eles não atacariam. Havia sido enviados alguns exemplares para o laboratório e tivemos até a tardinha uma notícia, no mínimo intrigante. Segundo Rogério, as criaturas haviam sido geradas a partir dos cadáveres perdidos do pessoal do Nilus. Tinham a mesma estrutura orgânica e suas partículas atômicas também giravam ao contrário. Desenvolviam-se com extrema rapidez e procriavam também em curto espaço de tempo. – Rogério será que Nilus apenas renasce dos próprios restos mortais? – Tudo é possível! Veja! Na antiga Terra, uma espécie de minhoca encontrada em

regiões de praias marítimas compostas de certos tipos de pedras na areia grossa. Possuíam a incrível capacidade de dividir-se em dois indivíduos diferentes quando partidas ao meio. Qualquer outro dos indivíduos seccionado, convertia-se também em dois outros distintos. Não sabemos se possuíam uma identidade única ou coletiva. – Seja como for, eu suspeito de que ainda não nos livramos do Nilus. A propósito o que faremos com as 8 naves que deixaram? – Vamos desmontá-las e estudar um pouco mais sobre nossos adversários. Naquela noite as patrulhas não conseguiram mais localizar um único sobrevivente. Parecia estranho! Nós não imaginávamos que houvéssemos abatido todos. Na manhã seguinte Rogério informou que tínhamos uma nova missão em Even 4. Mas ao entardecer, uma nova e inesperada notícia. Uma das naves abandonadas começava a alçar vôo. Corri para uma nave patrulha e voei para a zona onde estavam estacionadas. – Droga, eles foram todos abatidos, ou não? A nave acelerava e eu me posicionei partindo em seu encalço. Tentei um contato, mas nada. Não houve resposta. – Rogério! O que eu faço? – Não podemos deixar que fujam. Se não responderem atire! – Tentei mais uma vez, mas não houve resposta. Deixei afastar-se até uma distância segura e lancei uma bomba de antimatéria. Agora havia a certeza de que não sobraria nada. Uma inspeção a bordo das outras mostraram que não havia mais ninguém. Voltei para casa. Hatenna, ainda não sabia da missão em Even4 e resolvi não falar nada. A noite preparávamo-nos para dormir e ela estava encantadora e com um ar sonhador. Chegou-se suavemente e me abraçou falando – Querido! Será que agora podemos casar? Depois tiramos umas férias e vamos para Guadalajara? Espere! Como vamos arranjar dinheiro? – Hatenna, nós teremos que fazer as coisas de maneira diferente. !970 ficou muito distante. Nós provavelmente seríamos presos e levados para o exercito dissecar a gente. Vão querer saber como um brasileiro e sua esposa voltaram de quase 75 anos no futuro. Vamos nos adiantar no tempo em relação a eles e assim não nos verão. – Legal! Podemos roubar umas cervejas e eles nem darão conta. – Vamos pensar nisso mais tarde, por enquanto o Rogério informou que temos uma nova missão em Evem 4. – Droga! Lá se vão meus planos. Porque o Rogério não vai? – Porque ele é necessário em outras atividades. Você sabe que Even 4 é como uma cópia da terra, Não sei como, mas, muitas raças da antiga terra existem lá. Meu primeiro passo terá que ser este, descobrir porque existe tanta semelhança. – É verdade, o pai da Iub, parece um xeique árabe. – Sim, além disso, os idiomas falados em vários países por lá, também são os mesmos ou quase, da

antiga terra. – E o que vamos fazer lá? – Muita coisa! Existem atualmente guerras e conflitos como na antiga terra antes de mudarmos para cá. Hatenna não estava nada satisfeita em ter que adiar o casamento e as férias. Inicialmente eu iria investigar os acontecimentos e planejar uma missão de ajuda. Havia muitos refugiados. Terroristas em ação e conflitos entre vários países, inclusive as chamadas guerras santas. Partimos finalmente rumo a Even 4. A viagem desenvolveu-se sem incidentes e descemos em Awull. De lá tomamos um trem e fomos conversar com a Dra. Amália Cervantes, uma pesquisadora com vários livros escritos, formada em sociologia e uma figura muito polêmica, imaginem! Em Portugal. Isto mesmo, lá havia um país de língua portuguesa. Fora me indicada por um dos conselheiros do rei Sahib. Recebeu-nos em sua modesta residência nas montanhas, afastada da cidade. Era uma senhora de seus 70 anos, simpática e afável. Falei-lhe da minha necessidade de entender as raízes dos conflitos e de ações terroristas antes de formular um plano de ação. – Senhor Rodrigo! As origens de tudo isso estão, como na antiga terra vinculadas a sede de poder de castas dominantes. A Anelius, sempre esteve envolvida. Desde as mais remotas eras eles tem dominado e implantado seu poder em vários planetas espalhados pela galáxia. Even 4, era desabitado e tinha condições semelhantes as da terra. A própria terra, foi povoada por eles que no início cruzaram com fêmeas terráqueas desde a era do homo sapiens. Desta forma geraram famílias de elites dominantes que tinham o conhecimento. Hitler na Alemanha nazista, era descendente direto de uma dessas famílias. Ele pretendia dominar o mundo pela força e assim acelerar o processo. Tentou exterminar os judeus, porque eram unidos, e mantinham sua fortunas sob controle dentro da raça. Na década de 50 pós guerra, as visões de discos voadores, eram constantes, histórias de abduções, desaparecimento de pessoas, o triangulo das bermudas onde homens e máquinas sumiam sem deixar vestígios. Tudo isso fazia parte de uma ação para povoar Even 4. A terra era um manancial para o crescimento do poder econômico e eles trataram de expandir este potencial. Por isso, somos tão parecidos. Praticamente Even 4 é um planeta constituído de terráqueos. Aqui também foram implantadas organizações como das nações unidas, o banco mundial o FMI, o exército, enfim todos os males que mantinham a terra sob o controle de uma minoria. Na década de 80, na terra, já se afirmava que mais de 50% do dólar circulante era falso pois havia a sangria constante de recursos desviados em todos os níveis para as mãos de poucos

membros desta elite. Aqui ocorre a mesma coisa. -Pelo que a senhora está me dizendo, teremos pela frente uma batalha descomunal. – Sim! Eles dominam boa parte desta galáxia e provavelmente de outras. Seres como Adan 7, Rogério, Kroll e agora você trilhando o mesmo caminho, terão uma árdua tarefa pela frente. A tentativa de dominar Nova Terra, foi apenas uma ação isolada. Eles voltarão e tentarão infiltrar-se de outras maneiras. São mutantes e a estas alturas, já devem ter cruzado com fêmeas em Nova Terra, Xkarpa e Anul. Ficaram frustrados com a mudança da terra. A medida em que a era glacial começasse sua tarefa destruidora eles apenas precisariam apossar-se dos tesouros espalhados pelo mundo. Aqui também, os grandes conglomerados estão avançando e engolindo tudo. As guerras em sua maioria destinam-se apenas a consumir armamentos, como na antiga terra. Há a necessidade de manter a indústria da guerra. Você acha que países pobres como o Afeganistão foram invadidos por outra razão? Bilhões de dólares foram consumidos no Vietnã e no Iraque e soldados americanos lutavam e morriam sem saber o que estavam defendendo. Isto tudo está acontecendo aqui. Aqui a coisa é pior, porque a igreja, não conseguiu fazer frente a eles como na terra. Apesar de usar métodos radicais, lá a igreja conseguiu amainar as coisas. Não que não estivesse envolvida em contínuas gerações de papas. Mas apenas disfarçava, substituindo a violência pela astúcia. Despedimo-nos de Amália e voltamos para Awull. O que ela havia narrado, me dava náuseas. Estávamos diante de um inimigo poderoso e sem escrúpulos. A suástica torta estava presente aqui, com todo o seu poder de dominação. Teríamos que montar uma estratégia diferente. Não adiantaria simplesmente envolvermo-nos em conflitos pelas armas. Teríamos que buscar uma outra forma de ação. Qual? Eu ainda não sabia. Mas Adan ou Rodrigo deveriam saber. Havia muito a ser feito e devíamos começar a agir com urgência. Quem sabe a tática de Fidel Castro? Paredão para os poderosos? Não sei. Isto tudo me incomodava e sinceramente, combater monstros assassinos era mais fácil.

Desuse e Demônios 10

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/deuses-e-demonios-10>